

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS (DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA)**SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 A 15, ANO 2020.**

As arboviroses urbanas (Dengue, Zika e Chikungunya) representam um dos principais problemas de saúde pública nos países da América Latina e Caribe, em razão da magnitude dos surtos e epidemias registradas nos últimos anos.

O monitoramento contínuo das notificações de casos suspeitos de Dengue, Zika e Chikungunya é atividade primordial da vigilância epidemiológica, sendo de fundamental importância para nortear e avaliar ações de prevenção e controle destes agravos nos diferentes territórios. Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre arboviroses urbanas no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 15ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 11/04/2020).

A partir da análise da distribuição espacial das arboviroses notificadas até a semana epidemiológica 15, no que se refere ao número de notificações por Dengue, destacam-se os NRS Leste (n = 5.667; 28,5%), Centro-Leste (n = 4.028; 20,8%) e Sul (n = 3.829; 19,3%) (Tabela 1). Em relação as notificações por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n = 2.350; 51,3%) e Centro-Leste (n = 1.219; 26,6%). Com relação à Zika, os NRS Leste (n = 330; 44,2%), Sudoeste (n = 235; 31,5%) e Nordeste (n = 98; 13,1%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 15ª Semana Epidemiológica.

NRS	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
CENTRO-LESTE	4028	20,3	1219	26,6	23	3,1	5270	20,93
CENTRO-NORTE	851	4,3	412	9,0	5	0,7	1268	5,04
EXTREMO SUL	846	4,3	92	2,0	11	1,5	949	3,77
LESTE	5667	28,5	2350	51,3	330	44,2	8347	33,15
NORDESTE	438	2,2	272	5,9	98	13,1	808	3,21
NORTE	606	3,1	11	0,2	1	0,1	618	2,45
OESTE	752	3,8	17	0,4	3	0,4	772	3,07
SUDOESTE	2839	14,3	114	2,5	235	31,5	3188	12,66
SUL	3829	19,3	93	2,0	41	5,5	3963	15,74
BAHIA	19856	100,0	4580	100,00	747	100,0	25183	100,00

Extraído em 16/04/2020, sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Na Bahia, até SE 15, foram notificados **21.967** casos suspeitos de Dengue. Dentre estes, 4.623 casos (21,5%) foram classificados como Dengue Clássica, 102 (0,46%) identificados por Dengue com sinais de alarme (DAS) e 9 (0,04%) como Dengue grave (DG). Nas semanas epidemiológicas analisadas houve confirmação de 01 óbito por Dengue. Permanecem em investigação 11.638 casos (52,98%) e foram descartados 2.111 casos (9,61%).

Considerando apenas os casos prováveis de **Dengue (19.856 casos)**, verifica-se **coeficiente de incidência (CI) de 134 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do diagrama de controle (Figura 1), observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está dentro do canal endêmico, com comportamento ascendente até a décima semana epidemiológica. Considerando a sazonalidade do agravo, o declínio da incidência a partir da SE 11 pode ser explicado pelo atraso nas notificações dos casos suspeitos.

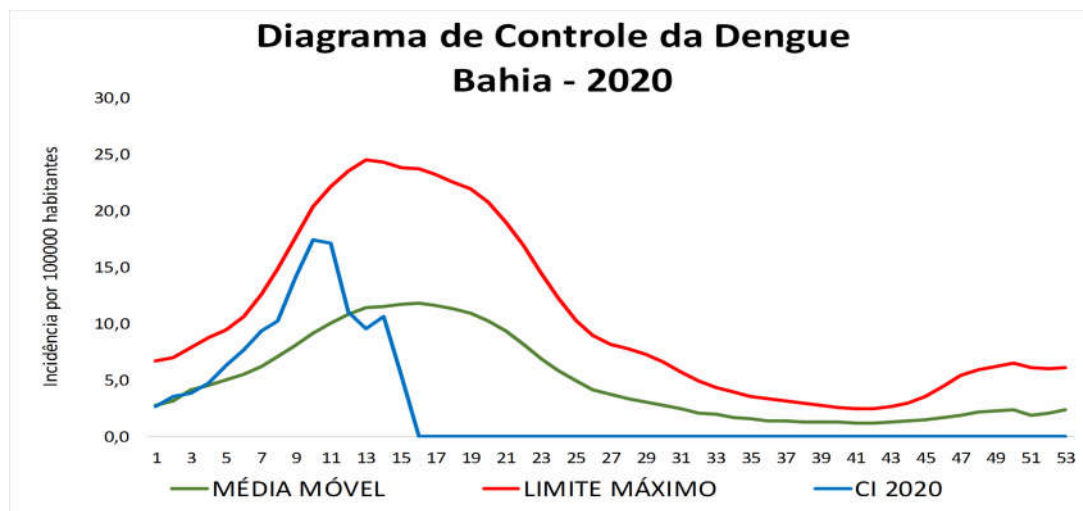


Figura 1. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 15, ano 2020.

Quando comparados os dados do ano corrente do mesmo período de 2019 (até SE 15), é observado incremento de 18,6% no número de casos prováveis notificados, sinalizando tendência de epidemia no estado.

No período analisado, as Regionais de Saúde com os maiores Coeficientes de Incidência (CI) foram: Jequié (603,5 casos/100 mil habitantes), Amargosa (566,0 casos/100 mil habitantes) e Caetité (361,1 casos/100 mil habitantes). No âmbito municipal, Barra do Rocha (3.097,7 casos/100 mil habitantes), Jacaraci (2.782,6 casos/100 mil habitantes), Jaguaquara (2.328,1 casos/100 mil habitantes), Amargosa (2.134,7 casos/100 mil habitantes) e Nova Fátima (2.086,5 casos/100 mil habitantes) apresentaram os maiores CI registrados no estado (Figura 2).

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online;

*Dados até a 15ª Semana Epidemiológica. Extraído em 16/04/2020, sujeitos a alterações.

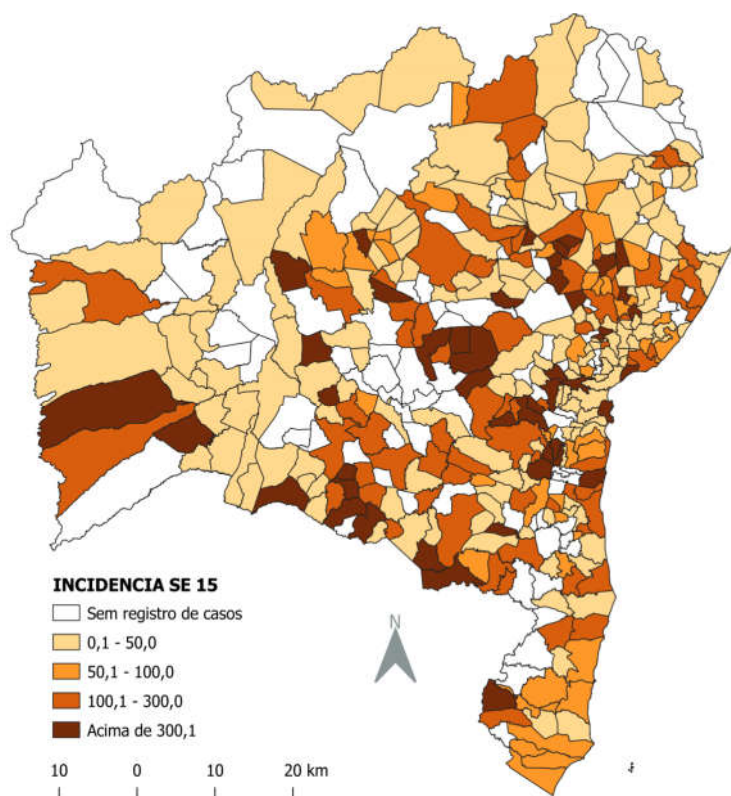


Figura 2. Coeficiente de Incidência de dengue por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 15, ano 2020.

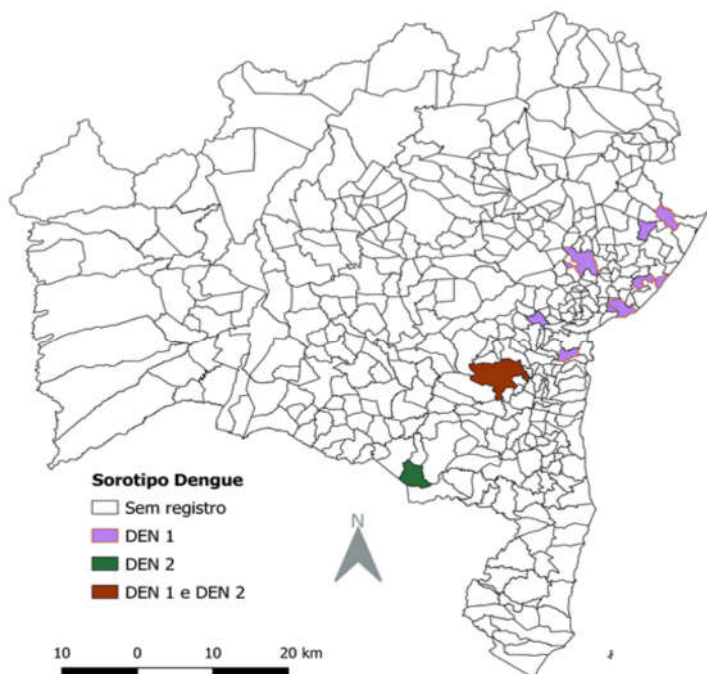


Figura 3. Detecção dos sorotipos de dengue, por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 15, ano 2020.

Com relação aos dados laboratoriais, até a 15ª SE, foram analisadas **8.716** amostras de casos suspeitos de Dengue pela rede de laboratórios de saúde pública, com diferentes métodos diagnósticos.

Foram analisadas **4.003** (45,9%) amostras pelo método de identificação do antígeno NS1, das quais 503 (12,6%) tiveram resultado reagente; **4.337** (49,7%) amostras por sorologia (pesquisa para anticorpos IgM) em que 1.507 (33,2%) apresentaram resultado reagente; e **376** amostras (4,3%) através de biologia molecular - RT PCR (método de maior sensibilidade e especificidade, capaz de informar sorotipo viral), sendo detectado o vírus dengue em 50 amostras (13,3%).

A partir da análise das amostras por RT-PCR foi detectado a co-circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2 no estado da Bahia, com predomínio do primeiro sorotipo (92,5% das amostras analisadas).

Foi identificado sorotipo DENV1 em amostras de pacientes residentes nos municípios de Salvador, Feira de Santana, Taperoá, Mata de São João, Amargosa, Rio Real, Itaparica e Aporá. Foi detectado sorotipo DENV2 em amostra de paciente residente no município de Cândido Sales. Observou-se a co-circulação DENV1 e DENV2 no município de Jequié (Figura 3).

É importante ressaltar o limite da informação sobre os sorotipos circulantes no estado da Bahia, em razão do baixo número de amostras analisadas com método de biologia molecular. A vigilância virológica dos arbovírus depende da coleta de amostras em tempo oportuno (até o 5º dia do início dos sintomas).

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online;
*Dados até a 15ª Semana Epidemiológica. Extraído em 16/04/2020, sujeitos a alterações.

Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **4.580** casos suspeitos/prováveis para esse agravo em 144 municípios (34,5%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 30,9 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 13), observa-se incremento de 579% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI foram: Mundo Novo (113,30 casos/100 mil habitantes), Irecê (95,98 casos/100 mil habitantes) e Feira de Santana (90,52 casos/100 mil habitantes).

No período analisado, as maiores incidências para Chikungunya ocorreram nos municípios de: Uibaí (2614,0 casos/100 mil habitantes), Nova Fátima (1152,1 casos/100 mil habitantes), Andaraí (289,1 casos/100 mil habitantes), Conceição da Feira (270,1 casos/100 mil habitantes), Irará (196,3 casos/100 mil habitantes) e Barro Alto (194,2 casos/100 mil habitantes). Houve registro de um (01) óbito confirmado por Chikungunya no município de Salvador - BA (Figura 4).

Referente aos dados de **Zika**, no estado foram notificados 747 casos suspeitos/prováveis para esse agravo em 66 municípios (16,0%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 5,0 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 13), observa-se aumento de 21% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI foram: Vitória da Conquista (28,7 casos/100 mil habitantes), Alagoinhas (18,0 casos/100 mil habitantes) e Caetité (14,4 casos/100 mil habitantes).

No período analisado, os municípios que apresentaram maiores incidências para Zika foram: Jacaraci (215,6 casos/100 mil habitantes), Cândido Sales (198,5 casos/100 mil habitantes) e Esplanada (153,1 casos/100 mil habitantes). Não há confirmação de óbito por Zika no estado.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 15ª Semana Epidemiológica. Extraído em 16/04/2020, sujeitos a alterações.

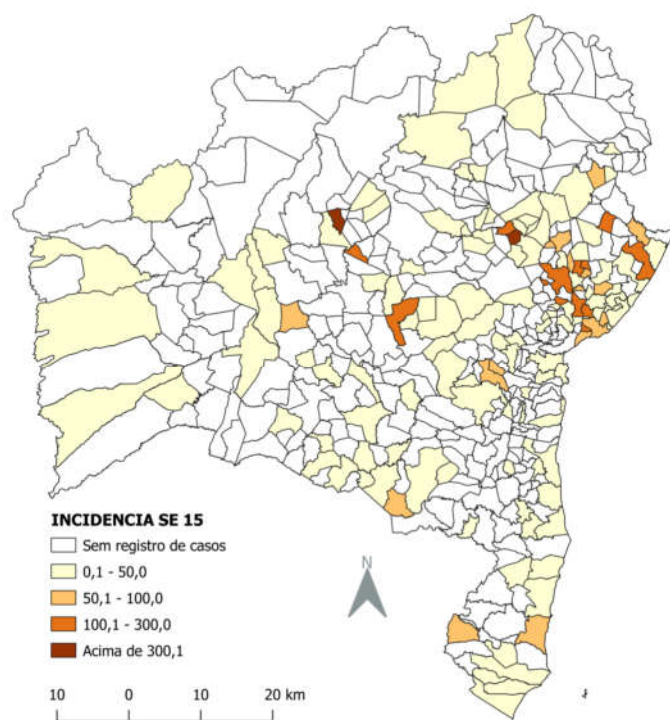


Figura 4. Coeficiente de Incidência de Chikungunya por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 15, ano 2020.

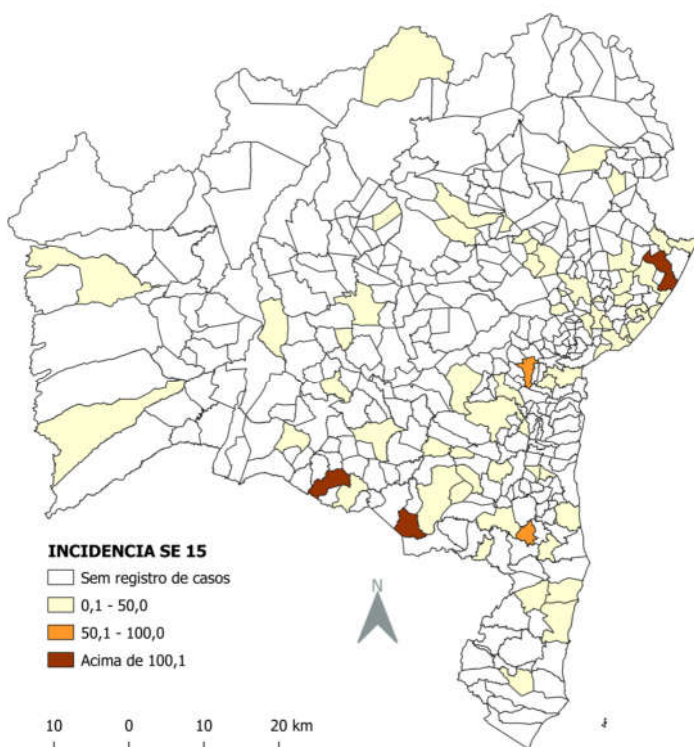


Figura 5. Coeficiente de Incidência de Zika por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 15, ano 2020.

RECOMENDAÇÕES

- Manter a vigilância ativa de síndromes febris;
- Implantar/implementar Sala Municipal de Coordenação e Controle de arboviroses (SMCC);
- Intensificação das ações de vigilância entomológica e controle vetorial *Aedes aegypti*;
- Elaboração/atualização dos planos municipais de prevenção e contingência das arboviroses;
- Organização da Rede da Assistência à Saúde, de forma a garantir acesso e manejo clínico adequado e oportuno.

Não deixe água parada. Evite a proliferação do mosquito. PROTEJA-SE!

Para receber os alertas da Defesa Civil via SMS, o cidadão deve enviar o número do CEP da sua residência para o número: 40199. O serviço é gratuito.

IMPORTANTE: Manter a higiene dos locais e evitar a água parada é a melhor forma, por isso é fundamental e essencial a participação consciente e diária de toda a população.



Mantenha a caixa d'água fechada.



Mantenha tampados tonéis e barris d'água.



Lave semanalmente com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.



Encha de areia até a borda os pratos das plantas.



Coloque no lixo todo objeto não utilizado que possa acumular água.



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



Mantenha as calhas limpas.



Não deixe água acumulada sobre a laje.

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Anna Ariane Varjão, Sarah Senna, Victória Dias (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: *Gabriel Muricy Cunha.*

Projeto gráfico: *Sergio Valverde*

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br